

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

PLANO DE MANEJO DA APA LAGAMAR. FASE DIAGNÓSTICO

Luana Aparecida Castro Firmino¹, Eduardo Manuel Rosa Bulhões²

Nos últimos anos, as Unidades de Conservação (UCs) passaram a assumir elevado destaque nas políticas públicas dos municípios, principalmente como instrumentos fundamentais de conservação ambiental. A UC é uma tipologia de área protegida, que visa conservar a diversidade biológica, os recursos naturais e culturais, através de instrumentos legais de aplicação. As Áreas de Proteção Ambiental (APAs) são um tipo de UC de Uso Sustentável e visam a conservação da biodiversidade através da orientação e ordenamento das atividades humanas, tendo o Plano de Manejo (PM) como principal ferramenta de planejamento e gestão. O objetivo deste estudo é levantar e analisar os dados em torno dos aspectos físicos, bióticos e socioeconômicos da APA Lagamar, com a finalidade de diagnosticar o cenário ambiental, e assim, concluir a primeira fase do PM previsto para esta área. A metodologia baseou-se na coleta de dados primários e secundários, que aliadas as técnicas de geoprocessamento, possibilitou uma análise integrada dos elementos do meio físico, biótico e socioeconômico. A análise integrada dos dados levantados neste diagnóstico é o que possibilitou a caracterização geral da APA Lagamar em relação ao cenário regional, possibilitando a definição dos usos almejados para esta área. Esta UC é constituída por uma laguna de 66,5ha de superfície e por brejos em quase toda sua extensão. É separada do mar por uma faixa de areia com aproximadamente 170m de largura, constituída por uma via litorânea, casas e terrenos baldios. As condições físico-ambientais resultam em um ambiente úmido, mas de baixa precipitação anual, constituído pelo domínio de planícies com solos de baixa fertilidade (Organossolo e Gleissolo), sendo atingido anualmente por ondas de alta energia, o que leva a problemas de erosão costeira neste local. Do ponto de vista ecológico, verificou-se a presença da Tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), sendo espécie alvo de preservação e alguns remanescentes de restinga (formações psamófilas), que foi altamente degradada pela expansão da monocultura e pastagem no início do século. O crescimento demográfico local nos últimos anos levou ao aumento expressivo de imóveis sendo construídos de forma irregular na Faixa Marginal de Proteção (FMP) da Laguna, que é uma área legalmente protegida à nível federal, estadual e municipal. Desse modo, os usos em torno dessa UC devem ser voltados à preservação e para fins recreativos, primeiro pela falta de capacidade de suporte à construção de edificações e, segundo por ser uma área de total importância para o equilíbrio ecológico da região, devendo o poder público mitigar os efeitos negativos com políticas rígidas quanto ao uso e ocupação dessa área.

Palavras-chave: Área de Proteção Ambiental, Planejamento Ambiental, Zona Costeira.

Instituição de fomento: Programa Municipal de Bolsas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e de Extensão (Viva a Ciência).